

POLÍTICA ECONÔMICA

Até o último dia 22, BC engordou as reservas brasileiras em US\$ 55,8 bilhões, mais do que todo o volume adquirido no ano passado. Especialistas projetam saldo acumulado de US\$ 200 bilhões em dezembro

Compra de dólar maior que em 2006

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O Banco Central comprou US\$ 55,8 bilhões do início do ano até o último dia 22 de junho, volume 64% superior a tudo o que foi arrematado pela instituição ao longo de 2006 (US\$ 34,3 bilhões). Apenas em maio, as aquisições do BC chegaram a US\$ 15,2 bilhões, um recorde para o período. Com esse dinheiro, as reservas internacionais do país bateram em US\$ 145 bilhões. E há analistas projetando um saldo acumulado de US\$ 200 bilhões no fim do ano.

Parte dessas reservas, no entanto, podem sair a qualquer momento do país. Segundo as contas da economista-chefe do Banco Real ABN Amro, Zeina Latif, nos 12 meses terminados em maio, US\$ 39 bilhões entraram no Brasil com a rubrica de capital de curto prazo, ou seja, têm prazo de permanência de, no máximo 360 dias. Parcela importante desses recursos entrou no país por meio de empréstimos entre filiais de bancos no Brasil e suas matrizes no exterior, e estava dando suporte, até maio, a quase toda a posição vendida dos bancos, de US\$ 15,7

bilhões. Outros US\$ 14,5 bilhões foram trazidos por exportadores em linhas de crédito, apesar de os embarques de mercadorias ainda não estarem efetivados.

O principal motivo para esse dinheiro de curto prazo entrar no Brasil, na avaliação dos economistas, foi a possibilidade de se ganhar com o diferencial de juros aqui e no exterior e com a perspectiva de baixa do dólar, que seria recomprado mais barato na hora de se reenviar os recursos para o exterior. Para conter esse fluxo de capital indesejado, devido aos problemas que pode causar nas contas externas se saírem rapidamente do país em momentos de crise no mercado internacional, o BC não só impôs limites para as instituições financeiras operarem com dólar como limitou suas compras diárias da moeda americana aos fluxos normais, resultantes, principalmente, das transações comerciais.

Ontem, o dólar encerrou o dia cotado a R\$ 1,943 para venda, com baixa de 0,51%. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) subiu 0,54%, para os 54.143 pontos. Na Bolsa de Nova York, o índice Dow Jones registrou elevação de 0,68%, para os 13.427 pontos.